

Manifesto de cidadania em defesa da bacia hidrográfica do rio Tejo

Embora o rio Tejo, aparentemente, apresente melhorias, os problemas de fundo persistem. Os prevaricadores e as figuras que detêm o poder de decisão em certas instituições públicas que causam, causaram, permitem e permitiram a destruição de diversos troços do rio Tejo, continuam impunes e nós, cidadãos e cidadãs não abdicamos dessa responsabilização, seja ela social, civil ou criminal.

Analisando as últimas semanas, verificamos que o reduzidíssimo caudal já se mantém há demasiado tempo e não se nota qualquer acção por parte das autoridades portuguesas. Não sabemos se é por desconhecimento das origens do problema. Assim, querendo ajudar, informamos que na Extremadura espanhola, a água é retida em diversas barragens, e é essa retenção (tem como objectivo o lucro com a produção de electricidade) que tem influência directa nos reduzidos caudais, não cumprindo assim, o acordado com Portugal na denominada Convenção de Albufeira.

Espanha também nos brinda com o sobressalto constante provocado pelo perigo da contaminação radiológica com origem na Central Nuclear de Almaraz situada apenas a 100 kms em linha recta da fronteira portuguesa. Esta central deveria ter encerrado em 2010 mas o seu tempo de vida foi prolongado e as falhas sucedem-se como é do conhecimento público. E as autoridades portuguesas que fazem? Confiam nas autoridades do país vizinho!

Em território nacional, a procura do lucro fez disparar a produção de pasta de papel e o rio tornou-se uma transbordante ETAR, a qualidade do ar péssima e os terrenos circundantes contínuos eucaliptais, são a nova agricultura. A produção de energia eléctrica a partir da biomassa, a agricultura, outras indústrias nomeadamente alimentar, suinicultura, águas residuais urbanas e outras descargas de efluentes não tratados, muitas vezes em total desrespeito pelas leis em vigor, preenchem o nosso mundo idílico onde a poluição, os crimes ambientais e a impunidade "é o pão nosso de cada dia".

E as barreiras artificiais? O rio Tejo, em Abrantes, depois da construção, em 2005, do açude insuflável, "viu" a sua navegabilidade interrompida. A arribação de espécies piscícolas diminuiu drasticamente. A montante do açude, os ecossistemas e a biodiversidade sofreram danos, quiçá, irreparáveis. As populações que viviam das actividades tradicionais ligadas ao rio, foram as mais afectadas pois tiveram que procurar outras formas de sustento. O normal "curso" dos sedimentos foi interrompido provocando o assoreamento em diversos troços do rio que se estende até ao "mar da palha", já em Lisboa. Não chegando o açude de Abrantes, desde fins de 2015, temos um paredão monumental apelidado de "Travessão do Tejo" com a qual a